

UNIDADE 11 – 18/10/201

PROVA BRASIL

Este ano tem Prova Brasil. Há muita controvérsia e confusão sobre este teste. Tentarei esclarecer. A Prova Brasil, como algumas outras avaliações, não é uma ferramenta pedagógica do professor. Ela só é aplicada a cada dois anos, e avalia conhecimentos adquiridos por alunos do 5º e 9º anos, em apenas duas disciplinas. Seus resultados saem quase um ano depois de aplicada e as notas dos estudantes não são divulgadas. Além disso, ninguém sabe exatamente o que vai cair na prova. Quem a faz muito provavelmente terá de responder algumas perguntas bem fáceis e outras bem difíceis – acima do que seria razoável supor em relação ao ano de escolaridade cursado. Para completar, uma pessoa estranha ao ambiente escolar é que aplica a prova. Entra e sai da escola com um pacote de provas, cujo resultado só será conhecido muito tempo depois, provavelmente na forma de um ranking de escolas. Até o resultado é esquisito. Varia mais ou menos entre 100 e 500, mas ninguém chega a 100 ou a 500! Enfim, parece coisa de maluco. Para que serve isso? Por que se gasta tanto dinheiro?

Nada disso ocorre por erros ou falta de qualidade da prova. De fato, só acontece porque esse tipo de avaliação é muito diferente daquilo a que nos habituamos como estudantes. Na Prova Brasil o que está sendo avaliado é o sistema educacional. Como é algo raro, que acontece apenas de dois em dois anos, e que é aplicado a turmas de apenas dois anos escolares, muitos alunos jamais serão avaliados pela prova. Por exemplo, se um estudante estiver no 4º ano, em 2017, e tiver sido sempre aprovado, jamais fará a prova.

O objetivo da Prova Brasil é avaliar como estão evoluindo os sistemas de ensino, ou seja, as escolas. Por isso, tudo nela é diferente de um teste feito pelo professor. Seja na forma de aplicar, corrigir ou calcular os resultados, tudo é bem específico.

A “matéria” da prova tem também um jeito diferente. Ela não diz respeito a uma série, mas a todo o ensino básico. Por isso, cada estudante avaliado faz apenas uma pequena parte da prova. Por exemplo, dependendo do ano de escolaridade em que está, um estudante pode responder a 44 ou 52 perguntas de Português e Matemática, metade do número de questões de cada avaliação. Mas a prova, mesmo, tem quase 200 perguntas, espalhadas entre muitos cadernos diferentes, ou seja, na mesma turma, quase ninguém responde exatamente às mesmas perguntas.

UNIDADE 11 – 18/10/201

O objetivo não é avaliar o quanto um aluno sabe, mas o quanto um conjunto de alunos sabe. Por isso, não é correto divulgar as notas de estudantes, individualmente. Cada um pode ter respondido não apenas a perguntas diferentes, mas com níveis de dificuldade diferentes. Por isso, também, é melhor que a prova seja aplicada por gente que não é da escola, afinal a escola também está sendo avaliada. Claro que essa prova não pode servir para aprovar ou reprovar um estudante, nem é muito grave que demore tanto para sair seu resultado, ainda que fosse melhor que saísse logo. As respostas de estudantes de todo o Brasil precisam ser analisadas e os resultados apontam, principalmente, que grandes áreas de desenvolvimento/conhecimento precisam de maior atenção e, sobretudo, revelam se estamos avançando ou não.

Assim, essas coisas não são defeitos. Precisam ser assim. Há alternativas e polêmicas, muitas, entre especialistas no mundo que se dedicam a esse enorme campo de conhecimento. Contudo, é praticamente universal, hoje, o uso desse tipo de coleta de informações em grande escala, para a avaliação da Educação oferecida às populações. As técnicas envolvidas na criação das provas, em sua análise e na emissão de resultados, são cada vez mais sofisticadas e tentam responder a críticas especializadas que vão fazendo com que melhorem.

As provas são apenas de Língua portuguesa e Matemática, já que nessas disciplinas está mais avançado e confiável o conhecimento das técnicas para provas deste tipo. Outros dados igualmente relevantes são coletados também, permitindo que comparações entre escolas, cidades ou estados sejam mais justas. Mesmo que sejam comparações entre uma mesma escola ou uma mesma cidade em dois tempos distintos. Para isso, cada estudante responde a um questionário que fala de suas condições de vida e das condições escolares que também são registradas através de variados instrumentos, como o Censo Escolar. De posse de todas essas informações, podemos, por exemplo, saber que em uma determinada escola – mesmo com muitos estudantes oriundos de famílias com baixa escolaridade, em condições de vida difíceis, muitas vezes com uma estrutura física pouco adequada – um belo trabalho se realiza. Podemos aprender com esses exemplos, muito variados. Também como exemplo, podemos saber se um projeto de organização da vida escolar ou de aplicação de uma disciplina está surtindo os efeitos esperados.

INTERAÇÕES

PEDAGÓGICAS

MÓDULO 6º AO 9º ANO

UNIDADE 11 – 18/10/201

O debate franco, sério, sobre esses exames só contribui para o aprimoramento de nossa Educação. O conhecimento das muitas questões envolvendo avaliações como a Prova Brasil ainda é escasso. Muito do que se discute é fruto desse pouco conhecimento, que faz com que se confundam características de testes com objetivos muito diferentes, como esta prova nacional e as avaliações bimestrais que nossa Rede municipal realiza. De qualquer maneira, o melhor a fazer diante delas é nos esforçamos, dar o melhor que estiver a nosso alcance. Fazer corpo mole, desprezar a prova, chutar tudo, entregar em branco, faz com que o “retrato que tiramos” de nossa Rede e de nossas escolas passe uma impressão errada de onde estamos, em que avançamos, e onde precisamos fazer mais e melhor.

As escolas do Rio vivem um momento de dificuldade. A crise econômica se abateu fortemente sobre a cidade. A crise política e de serviços públicos não menos. As centenas de milhares de crianças, adolescentes e jovens certamente sentem os efeitos em seus lares, em suas escolas, na segurança de suas vidas. Mesmo em uma situação que não pode ser tomada como favorável, encontramos, diariamente, pessoas, de todas as idades, estudantes ou profissionais, dando seu melhor. Na Prova Brasil deste ano, vamos mostrar que NÓS PODEMOS MAIS.

Marcio Costa

Diretor da Escola de Formação do Professor Carioca – Paulo Freire